

A RODA DE CONVERSA QUANTO DIFUSÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ADOLESCENTES COM IDENTIDADES DISSIDENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

THE CONVERSATION CIRCLE AS A MEANS OF DISSEMINATING
KNOWLEDGE ABOUT ADOLESCENTS WITH DISSIDENT IDENTITIES IN
PSYCHIC SUFFERING

LA RUEDA DE CONVERSACIÓN COMO DIFUSIÓN DEL CONOCIMIENTO
SOBRE ADOLESCENTES CON IDENTIDADES DISIDENTES EN SUFRIMIENTO
PSÍQUICO

Ezequias Paes Lopes¹, Debora Eliana Teichmann², Roger Silva de Zorzi³

DOI: 10.54899/dcs.v22i81.3211

Recibido: 18/08//2025 | Aceptado: 19/08/2025 | Publicación en línea: 01/09/2025.

RESUMO

Introdução: Considerando o quantitativo de internações de adolescentes por adoecimento mental, faz-se necessário discutir as possíveis causas que corroboram para dados devastadores, assim, objetivou-se conduzir alunos do curso técnico em enfermagem para refletirem as identidades dissidentes com foco em adolescentes em sofrimento psíquico e construir um instrumento que buscasse servir como educação continuada. Nesta ótica, seguiu-se uma metodologia adequada e fundamentada nos moldes de Charles Maguerez, assim, trata-se de um estudo tipo relato de experiência, as atividades foram realizadas durante o estágio supervisionado com 07 alunos do curso técnico em enfermagem no *Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul*. Desse modo, ao analisar os resultados obtidos, percebe-se que há contribuições significativas para o campo de estudo *voltados para a educação continuada e principalmente no que tange o estigma, interseccionalidade, identidade de gênero e a relação do estigma a interseccionalidade com o sofrimento psíquico de adolescentes com identidades dissidentes e os tipos de sofrimentos psíquicos que assolam os adolescentes*, após o bate papo, cada participante desenvolveu uma breve conversa sobre o tema e de que forma a temática agregaria no seu fazer profissional, expressando sua opinião relacionada ao assunto. Considerações Finais: Essas descobertas permitem concluir que o trabalho alcançou seu objetivo proposto, que foi de sensibilizar os trabalhadores da saúde de base comunitária e o quanto a população LGBTIA+ encontra-se imersa no estigma da marginalização e exclusão social, sendo diariamente atravessados pela perda do seu eu através das interseccionalidades que lhes serve como companheira.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Bolsista-CAPES-PROEX, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ezequiaspaeslopes@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3892-4378>

² Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da região de Chapecó (UNOCHAPECO), Santa Catarina, Brasil. E-mail: deboraliana1@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0790-5269>

³ Mestrando em Pediatria pela Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Professor of Pediatrics da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: roger.zorzi@ulbra.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1154-0039>

Palavras-chave: Estigma Social. Enquadramento Interseccional. Minorias Sexuais e de Gênero. Angústia Psicológica.

ABSTRACT

Introduction: Considering the number of hospitalizations of adolescents due to mental illness, it is necessary to discuss the possible causes that contribute to such devastating data. Thus, the objective was to guide students of the technical nursing course to reflect on dissident identities, with a focus on adolescents in psychological distress, and to construct an instrument aimed at serving as continuing education. From this perspective, an appropriate methodology was followed, based on Charles Maguerez's framework. This is therefore an experience report study. The activities were carried out during the supervised internship with seven students of the technical nursing course in the Northwest region of the State of Rio Grande do Sul. In this way, when analyzing the results obtained, it is clear that there are significant contributions to the field of study related to continuing education, especially regarding stigma, intersectionality, gender identity, and the relationship between stigma, intersectionality, and the psychological distress of adolescents with dissident identities, as well as the types of psychological suffering affecting adolescents. After the conversation circle, each participant developed a brief reflection on the theme and on how it could enrich their professional practice, expressing their opinion on the subject. **Final Considerations:** These findings allow us to conclude that the work achieved its proposed objective, which was to raise awareness among community-based health workers about how much the LGBTIA+ population is immersed in the stigma of marginalization and social exclusion, being daily traversed by the loss of their self through the intersectionalities that accompany them.

Keywords: Social Stigma. Intersectional Framework. Sexual and Gender Minorities. Psychological Distress.

RESUMEN

Introducción: Considerando la cantidad de hospitalizaciones de adolescentes por enfermedad mental, se hace necesario discutir las posibles causas que contribuyen a estos datos devastadores. Así, el objetivo fue guiar a los estudiantes del curso técnico en enfermería para que reflexionaran sobre las identidades disidentes, con enfoque en adolescentes en sufrimiento psíquico, y construir un instrumento que sirviera como educación continua. En esta perspectiva, se siguió una metodología adecuada y fundamentada en los moldes de Charles Maguerez. Se trata, por tanto, de un estudio de tipo relato de experiencia. Las actividades fueron realizadas durante la práctica supervisada con siete estudiantes del curso técnico en enfermería en la región Noroeste del Estado de Rio Grande do Sul. De esta manera, al analizar los resultados obtenidos, se percibe que existen contribuciones significativas para el campo de estudio orientado a la educación continua, especialmente en lo que respecta al estigma, la interseccionalidad, la identidad de género y la relación del estigma y la interseccionalidad con el sufrimiento psíquico de adolescentes con identidades disidentes, así como los tipos de sufrimiento psíquico que afectan a los adolescentes. Después del círculo de conversación, cada participante desarrolló una breve reflexión sobre el tema y sobre cómo la temática podría enriquecer su práctica profesional, expresando su opinión relacionada con el asunto. **Consideraciones Finales:** Estos hallazgos permiten concluir que el trabajo alcanzó su objetivo propuesto, que fue sensibilizar a los trabajadores de la salud comunitaria sobre cuánto la población LGBTIA+ se encuentra inmersa en el estigma de la

marginación y la exclusión social, siendo atravesada diariamente por la pérdida de su yo a través de las interseccionalidades que les acompañan.

Palabras clave: Estigma Social. Marco Interseccional. Minorías Sexuales y de Género. Distrés Psicológico.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

No período de 2008 a 2017, houve 152.465 internações por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes registradas no SIH/SUS, no Brasil, verificou-se um aumento na taxa de internações, para todas as faixas etárias analisadas, as evoluções da tendência das taxas de internação foram estáveis, apesar de serem maiores na faixa de 15 a 19 anos, quando atentado para as regiões, observa-se maiores taxas de internações na região Sul, a região Norte apresentou tendência crescente nas taxas de internação, Nordeste decrescente, e as regiões Centro-Oeste e Sul mantiveram taxas estáveis (Rodrigues et al. 2023).

Os profissionais frequentemente desconhecem ou negligenciam as questões raciais, limitando-se à coleta do quesito raça/cor sem aprofundar sua aplicação no cuidado, além disso, há uma lacuna significativa na escuta ativa de crianças e adolescentes negros em sofrimento psíquico (Ricardo; De Figueiredo, 2025).

Os principais motivos apontados pelos jovens para não acessar ajuda profissional estão relacionados ao estigma e constrangimento em relação à saúde mental, à falta de conhecimento sobre saúde mental e às percepções negativas da busca por ajuda (Radez *et al.* 2021).

A saúde acerca do cuidado em saúde mental infantojuvenil em Quixeramobim/CE se encontra fragilizada, com significativo vazio assistencial e atuação desarticulada, as fragilidades locais se assemelham-se a de outros municípios brasileiros, ressaltando-se a importância em desenvolver pesquisas que busquem entender o cenário da saúde mental infantojuvenil no país, considerando as particularidades locorregionais (Da Silva; Ribeiro; Dos Santos, 2024).

Com o intuito de compreender as mudanças na percepção dos profissionais da atenção primária de um município de médio porte quanto ao cuidado em saúde mental a partir da implementação do apoio matricial, Dos santos; Do Carmo; Campos (2025) afirmam que articulação da RAPS tem um papel fundamental junto a melhoria para percepção dos

trabalhadores quanto à adequação dos serviços de atenção primária para o cuidado em saúde mental, facilitando o acesso a outros profissionais e a articulação da rede reforçam a importância de um sistema de saúde mental integrado e coordenado.

Objetivou-se em conduzir os alunos para uma reflexão quanto a importância de discutir as identidades dissidentes com foco em adolescentes em sofrimento psíquico e construir um instrumento que buscasse disseminar informações para os trabalhadores da saúde de base comunitária.

REFERENCIAL TEÓRICO

Erving Goffman 1922 – 1982, foi um cientista social, antropólogo, sociólogo e escritor canadense, considerado por muitos como “*o sociólogo norte-americano mais influente do século XX*”. Goffman era um notável observador dos encontros sociais, ao mesmo tempo em que, pessoalmente, demonstrava falta de vontade de lidar com as convenções sociais e regras típicas da interação humana (Assensio; Soares, 2022).

O termo estigma é datado desde a Grécia Antiga, sendo que o estigma é usado como forma de sinais que buscava identificar algo considerado atípico ou mau, na perspectiva da moral de quem os tinham, todavia, tais sinais eram realizados por meio de cortes ou com fogo diretamente em algum local visível do corpo, buscando informar que a pessoa que a possuía seria um escravo, um criminoso ou um traidor, denotando que quem encontrava-se sob o julgo de tal marca, deveria ser evitada, principalmente em locais públicos (Goffman, 1988).

Já na era cristã, dois termos foram acrescentados em forma de metáfora, onde o primeiro era relacionado a sinais corporais de graça divina que representava a forma de flore em erupção sobre a pele e o segundo, tratava-se de sinais referente a anormalidade física (Goffman, 1988), porém, é a partir da década de 60 que Goffman atribui conceitos que direcionam a sociedade como participante do seu processo de formação. No livro denominado de *Estigmas: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada* de 1975, Goffman, busca conceituar e nos conduzir a uma reflexão sobre os estigmas.

Considerando tal reflexão, os estigmas enquanto marcas sociais, encontra-se ancorado nas relações com a identidade social, o como me vejo e como sou visto pela sociedade predomina. Para Goffman, estigma é uma caracterização social de um sujeito ou grupo em relação a outros, na qual um atributo o torna diferente dos demais, podendo ser algo depreciativo ou desonroso.

Segundo o autor, “um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade do outrem, portanto ele não é em si mesmo, honroso ou desonroso” (Goffman, 2008, p. 13), mas serve para classificar os indivíduos em uma definição de normalidade socialmente construída e esperada.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, as atividades foram realizadas durante o estágio supervisionado para alunos do curso técnicos em enfermagem no campo da Saúde de Base Comunitária no *Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul*, sendo um total de 07 alunos do curso técnicos em enfermagem, as atividades foram iniciadas com 04 perguntas: O que é estigma? O que é interseccionalidade? O que pessoas com identidades dissidentes? Qual a relação do estigma da interseccionalidade com o sofrimento psíquico de adolescentes com identidades dissidentes?

A partir dos preceitos de Charles Maguerez, utilizou-se a metodologia da problematização, constituída de cinco etapas (Soares *et al.* 2023).

A primeira etapa correspondeu à observação da realidade e a definição do problema, onde foi observado o desconhecimento dos alunos sobre é estigma, interseccionalidade, identidade de gênero e a relação do estigma a interseccionalidade com o sofrimento psíquico de adolescentes com identidades dissidentes, dada a sua complexidade junto ao atendimento para essa população junto ao serviço.

Na segunda etapa, foi realizado o levantamento dos pontos-chave, no qual iniciou-se uma reflexão sobre estigma a interseccionalidade com o sofrimento psíquico de adolescentes com identidades dissidentes e a importância das boas práticas o atendimento à população em estudo, assim como construir um algo que fosse capaz de transpor as rodas de conversas internas do grupo, que buscasse orientar a equipe de saúde quanto às singularidades da população com identidades dissidentes a em sofrimento psíquico na perspectiva da humanização.

Nessa etapa foi avaliado o conhecimento dos alunos sobre estigma, interseccionalidade, identidade de gênero, a relação do estigma a interseccionalidade com o sofrimento psíquico de adolescentes.

Na teorização que compõe a terceira etapa, os alunos se dividiram em 02 grupos os quais receberam o livro do Erving Goffman intitulado “*Estigma: Notas sobre a manipulação da*

identidade deteriorada” outros dois, um livro da Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge e um da Carla Akotirene intitulados “*Interseccionalidade*”, assim, como dois artigos que tratam sobre identidade de gênero e sofrimento psíquico em adolescentes para realizarem leitura e buscarem respostas para as perguntas feitas anteriormente, salientando que as abordagens que incorporam novas formas e metodologias de ensino em saúde quando o intuito é despertar o interesse do indivíduo, são consideradas como sujeito ativo e assimilador de suas ações”⁷, foi proposto que os elaborassem refletissem como seria possível trabalhar boas práticas junto ao serviço de saúde para a população com identidades dissidentes, contribuindo para que essa população sintasse acolhida.

Após a leitura dos livros e artigos, os alunos foram conduzidos a pensar nos atravessamentos estigmatizados vivenciados pelos adolescentes com identidades dissidentes em sofrimento psíquico por meio de comparar os estigmas a um rizoma, enfatizando que os estigmas já era usado pelos gregos como forma enraizadas e permanente, excluindo as pessoas que eram possuidoras de marcas feitas por meio de corte ou fogo principalmente de locais públicos, já no período cristão, ganhou duas versões, uma que era representada por uma flor em erupção que caracterizava que a pessoa havia sido agraciado com algo divino e outra que tratava-se de anormalidade física, porém, apenas em 1960 com Erving Goffman que o estigma é direcionado para a sociedade e que esta teria participação, retratado em “*Estigmas: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*” de 1988, Goffman, busca conceituar e nos conduzir a uma reflexão sobre os estigmas.

Na quarta etapa, foram levantadas as hipóteses de solução, por meio do conteúdo pesquisado. A hipótese encontrada como medida de solução foi a construção de um instrumento e a realização de rodas de conversas denominada de café e arco-íris.

A quinta e última etapa do Arco de Magueréz correspondeu à intervenção sobre a realidade, com o objetivo de solucionar o problema identificado. Dessa forma, elaborou 03 rodas de conversa onde cada aluno levou uma proposta de lanche para ser compartilhado com os participantes, onde os grupo trabalharam uma breve reflexão sobre o estigma, interseccionalidade, identidade de gênero e a relação do estigma a interseccionalidade com o sofrimento psíquico de adolescentes com identidades dissidentes e os tipos de sofrimentos psíquicos que assolam os adolescentes, após o bate papo, cada participante desenvolveu uma breve conversa sobre o tema e de que forma a temática agregaria no seu fazer profissional, expressando sua opinião relacionada ao assunto, esclarecer dúvidas e sugerir possíveis mudanças.

Relatando a Experiência

A experiência reforça quão importante são as ações de Educação em Saúde que objetivam a promoção da saúde com excelência na perspectiva da diversidade, acredita-se que essas ações devam ser executadas nos mais diversos cenários, principalmente junto a Atenção Primária à Saúde, que são consideradas o primeiro contato dos usuários (as) com o serviço de saúde.

A primeira roda de conversa os alunos suscitaram uma reflexão sobre estigma (o qual trata-se de atributo perceptível que é profundamente desaprovado e considerado uma violação das normas sociais) enfatizando que os estigmas são as marcas causadas ao longo da trajetória de cada pessoa, sendo que estas marcas são dolorosas e devastadoras que culmina na exclusão, e interseccionalidade (são interconexões de categorizações sociais tais como raça, classe e gênero, criando sistemas sobrepostos e interdependentes de discriminação ou desvantagens), que por sua vez trata-se de uma forma de abordar diferentes aspectos de identidade, como raça, gênero, classe social e orientação sexual, sendo esta considerada como crucial para entender que as experiências de uma pessoa pode ser moldar por diversas formas de discriminação, por sua vez, tem-se por identidades dissidentes segundo a OMS a população LGBTIA+.

A segunda roda de conversa versou sobre Minorias Sexuais e de Gênero (que são indivíduos que incluem lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexo, assexuais, pessoas em não-conformidade de gênero, e outras populações cuja orientação sexual ou identidade de gênero e o desenvolvimento reprodutivo são considerados fora das normas culturais, sociais, ou fisiológicas), assim, como o sofrimento psíquico de adolescentes com identidades dissidentes, julgando que o estigma adoece uma população minoritária de forma cruel, a literatura aponta que os tipos de sofrimentos psíquicos que assolam os adolescentes com identidades dissidentes vão desde de depressão, automutilação, ideação, tentativa com desfecho suicida, onde a Angústia Psicológica (que é o estado emocional negativo caracterizado por desconforto físico ou emocional, dor ou angústia).

A terceira roda de conversa foi oportunizada para que cada participante desenvolvesse um breve diálogo sobre o tema, relatando suas dificuldades na compreensão desta temática e como este momento de reflexão agregaria no seu fazer profissional, onde cada um pode expressar sua opinião relacionada ao assunto, sanar dúvidas e sugerir possíveis mudanças que poderiam contribuir para um atendimento sensível e acolhedor para adolescentes com identidades dissidentes em sofrimento psíquico.

Integrar metodologias ativas ao ensino prático/teórico transforma o aprendizado, traz significados diferentes e amplia a visão do mundo profissional no que compete a área trabalhada, proporcionando experiência real, desvelando habilidade de analisar e resolver situações problemas pertinentes à área do ponto de vista técnico, mas também humanístico por meio de desafios pessoais e da cooperação no trabalho em equipe (Lopes, 2025).

Assim, os profissionais atuantes na atenção à saúde de base comunitária e por lidar cotidianamente com um público variado, deve buscar novos conhecimentos, através da participação em eventos científicos, dentre outros métodos de atualização e capacitação. Desta forma, os profissionais poderão exercer suas atividades diárias com autonomia, segurança e excelência.

CONCLUSÃO

Para os alunos foi uma experiência única e muito proveitosa, uma vez, que ter discutido sobre a temática que envolve temas tão sensíveis quanto a identidade de gênero, interseccionalidade, estigmas e o adoecimento mental de adolescentes com identidades dissidentes ainda o período de formação fará toda diferença ao se depararem após atuantes como profissionais no campo da saúde com uma população totalmente excluída e fragilizada, onde eles poderão fazer toda a diferença no fazer da enfermagem.

No campo dos profissionais que participaram das atividades, estes relataram e demonstraram uma total satisfação e gratidão pelo período que passaram compreendendo trata-se de uma população totalmente envolto no estigma da marginalização e exclusão social, que diariamente são atravessados pela perda dos seus eu através das interseccionalidades que lhes serve como companheira.

No âmbito da docência, é possível inferir que ao realizar uma atividade desta magnitude é enriquecedora, poder levar os alunos para refletir sobre as mazelas sociais que assolam a população com identidades dissidentes é acreditar que as metodologias ativas pode ser considerada como um dos caminhos para tornar o aluno como protagonista de sua formação, rompendo a barreira que é centrada muitas vezes no professor e os tornando participe do processo de sua formação, os direcionando para uma formação crítico-reflexivo, corroborando para a construção de caminhos que dialogam para além dos muros da sala de aula, fortalecendo a enfermagem como protagonista de práticas, saberes e sustentabilidade dos serviços de saúde de

forma equânime.

Inferese que o objetivo foi alcançado, sendo evidenciado pelas rodas de conversa que os alunos conduziram sobre as identidades dissidentes com foco em adolescentes em sofrimento psíquico e construir um instrumento que buscasse disseminar informações para os trabalhadores da saúde de base comunitária, onde todos os trabalhadores relataram compreender que desconhecimento sobre a diversidade ou identidades dissidentes acaba por contribuir para o distanciamento desta população dos serviços de saúde e consequentemente seguindo com a estigmatização e sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

ASSENSIO, C. B.; SOARES, R. Estigma—Erving Goffman. **Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia.** Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/estigma-erving-goffman>, 2022.

DA SILVA B., A.; RIBEIRO, N. R. S.; DOS SANTOS, M. S. N. O cuidado em saúde mental de crianças e adolescentes sob a perspectiva de profissionais da saúde dos três níveis de atenção. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 1, p. 2598-2619, 2024.

DOS SANTOS T., C. A.; DO CARMO, L. A.; CAMPOS, R. T. O. Mudanças na percepção dos profissionais da atenção primária quanto ao cuidado em saúde mental a partir da implementação do apoio matricial. **Saúde em Debate**, v. 49, p. e9927, 2025.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade. **Tradução: Mathias Lambert**, v. 4, 1988.

GOFFMAN, E. Stigma - Notes on the Management of Spoiled Identity, Englewood Cliffs N.J, Prentice-Hall, 1963 (Trad. Bras. Mathias Lambert, Rio de Janeiro, Zahar, 2004)

GOFFMAN, E. The Presentation of Self in Everyday Life. University of Edinburgh Social Sciences Research Centre, 1959 (Trad. Bras. Maria Célia Santos Raposo, Petrópolis, Vozes, 1975)

LOPES, J. A Dramatização como Estratégia de Ensino-Aprendizagem: Relato de Experiência Na Disciplina De Fisioterapia Em Ginecologia E Obstetrícia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 2, p. 1700-1715, 2025.

RADEZ, J. *et al.* Why do children and adolescents (not) seek and access professional help for their mental health problems? A systematic review of quantitative and qualitative studies. **European child & adolescent psychiatry**, v. 30, n. 2, p. 183-211, 2021.

RODRIGUES, L. S *et al.* Internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes no Brasil, 2008-2017. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, p. e31010324, 2023.

RICARDO, H. T; DE FIGUEIREDO, S. H. G. Saúde Mental Infantojuvenil e Racismo: Uma Revisão de Literatura. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2025.

SOARES, J. R. *et al.* O Arco de Magueres na Formação Docente: Metodologia Ativa para uma Prática Interdisciplinar a partir do Rio Macaco. **Vivências**, v. 19, n. 38, p. 169-186, 2023.